

AVALIATIVIDADE EM COLUNA DE OPINIÃO: A ASSINATURA VALORATIVA DE LUIZ CAVERSAN

Appraisal in opinion column: Luiz Caversan's signature

Daniela Leite Rodrigues¹

Resumo: A coluna jornalística revela-se um importante espaço em que podem ser evidenciadas concepções de cunho mais pessoal acerca de fatos noticiados no jornal e/ou vivenciados pelo colunista. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva investigar as ocorrências de avaliatividade em um *corpus* constituído por dezoito textos do colunista Luiz Caversan, publicados no jornal FolhaOnline durante o primeiro semestre de 2010, de modo a traçar sua assinatura valorativa. Partindo da análise do *corpus*, busca-se elucidar as recorrências de Avaliatividade nos textos, além de quantificar essas recorrências; identificar as que são evidenciadas com mais frequência; delimitar, com base na análise dessas quantificações, o subsistema mais privilegiado pelo gênero coluna de opinião e relacionar os dados obtidos ao estilo do autor e aos temas abordados. Para tanto, o estudo baseia-se nos preceitos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & HASAN, 1989; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), na Teoria da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005) e na teoria de Gêneros Discursivos (BAKHTIN, 2003; BAZERMAN, 2005; BONINI, 2003; MEURER, 1997). Foi possível delinear a assinatura valorativa de Luiz Caversan: considerando que o colunista, em seus textos, atribui valores de ordem pessoal e subjetiva aos temas abordados, esses valores estão “carregados” pelas emoções desse sujeito.

Palavras-chave: avaliatividade; assinatura valorativa; coluna de opinião; afeto

Abstract: *The newspaper column unfolds an important space where more personal conceptions about reported facts in newspapers and/or experienced by the columnist can be evidenced. In this sense, the aim of this work is to explore the appraisal occurrences in a datum formed by eighteen texts by the columnist Luiz Caversan, published on FolhaOnline newspaper during the first semester of 2010 in order to trace his evaluative signature. Starting from the datum's analysis it is aimed to elucidate the appraisal recurrences in the texts, besides quantifying these recurrences; identify those which are more frequently evidenced; delimitate, based on the quantifications' analysis, the most privileged subsystem by the opinion column genre and relate the obtained data to the author's style and to the approached themes.*

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); bolsista CAPES; integrante do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP) da referida IES. E-mail: danielarodrigs@hotmail.com .

For this purpose, the study is based on the theoretical precepts from the Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY & HASAN, 1989; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), on the Appraisal Theory (MARTIN & WHITE, 2005) and on the Discursive Genres Theory (BAKHTIN, 2010; BAZERMAN, 2005; BONINI, 2003; MEURER, 1997). It was possible to outline the signature of Luiz Caversan: considering that the columnist, in his texts, assigns personal and subjective values to the approached themes, these values are “loaded” by this subject’s emotions.

Keywords: *appraisal; signature; opinion column; affect*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A concepção teórica que adotamos nesta pesquisa insere-se na linha dos estudos em Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & HASAN, 1989; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), cuja concepção de linguagem corresponde a uma prática social. Nessa perspectiva teórica, o discurso é visto como meio pelo qual os sujeitos se constituem e também constituem o mundo que os cerca.

Nesse sentido, o discurso jornalístico, que é na sua essência, formador/propagador de opiniões e ideologias, é visto como uma prática social institucionalizada. Em específico, ao tratarmos de colunas jornalísticas, que veiculam expressamente a opinião de uma pessoa acerca de fatos reportados pelo jornal, estamos lidando com as práticas de formação e de manutenção das opiniões e ideologias de determinado público leitor.

Assim, visamos determinar, por meio da investigação dos recursos de avaliatividade, a assinatura valorativa de Luiz Caversan em sua coluna publicada na Folha de São Paulo. Para tanto, selecionamos dezoito textos escritos pelo colunista e publicados no jornal **Folha Online** (Folha de São Paulo), durante o primeiro semestre de 2010. Tendo em vista a recência dos estudos em Teoria da Avaliatividade no Brasil e a necessidade de aprofundamento dessa teoria em Língua Portuguesa, nossa intenção é, também, contribuir para a transposição dos conceitos da teoria, que originalmente foram desenvolvidos para explicar os fenômenos discursivos da língua inglesa, para a língua portuguesa.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 A Linguística Sistêmico-Funcional

Esta pesquisa foi desenvolvida sobre os pilares teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional. A LSF é de base sociosemiótica e prioriza as relações estabelecidas entre o sistema semântico, que

utilizamos para nos comunicar, e o discurso. Nessa teoria, a linguagem é vista como um recurso para estabelecer trocas de significados entre indivíduos em um determinado meio social, sendo, por esse motivo, funcional, pois o falante pode, por meio da utilização de uma rede semiótica – a gramática –, escolher os recursos léxico-gramaticais mais apropriados para constituir os significados pretendidos.

Segundo Halliday (HALLIDAY & HASAN, 1989), devemos entender a língua em suas relações com a estrutura social, pois é por meio dela que o falante expressa suas concepções de mundo, materializando, em seu discurso, a cultura na qual está inserido. O discurso, por sua vez, para a LSF, é constituído por duas instâncias: o texto e o contexto. A concepção de contexto é essencial para a teoria sistêmico-funcional. Conforme Halliday e Matthiessen (2004), o contexto constitui o nível mais elevado dentre os sistemas linguísticos, tais como a semântica, a léxico-gramática e a fonologia/grafologia. Todos esses sistemas/estratos são interdependentes e subordinados ao contexto, conforme esquema da Figura 1.

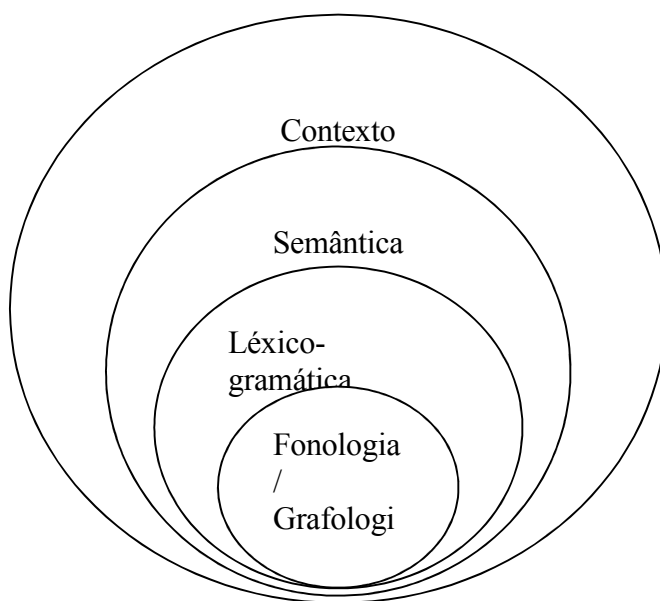


Figura 1 – Linguagem como sistema de estratos (adaptado de HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 25)

A linguagem, para LSF, é vista, assim, como um sistema de significados que possibilita aos falantes interagirem por meio do uso da língua, constituindo, portanto, uma organização funcionalmente estabelecida. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), a língua é constituída por três componentes funcionais que relacionam os modos de uso da linguagem – as metafunções. Elas são: a metafunção ideacional (que diz respeito à natureza dos eventos), a metafunção

interpessoal (que diz respeito às relações entre os participantes de um evento) e a metafunção textual (em relação ao modo como são expressos/estão organizados os eventos). A metafunção interpessoal possibilita ao falante participar do evento comunicativo e estabelecer relações sociais com os demais participantes. É por meio dessa metafunção que são expressas as opiniões e os posicionamentos críticos dos participantes.

1.2 Conceituando Gêneros Discursivos

O conceito de gênero discursivo tem sido muito discutido atualmente em vista de sua relevância na área dos estudos da linguagem. Sabemos que toda situação comunicativa, seja ela oral ou escrita, manifesta uma organização verbal que é socialmente constituída e que legitima um repertório de estruturas enunciativas. Essas formas estabelecidas orientam o falante no uso da língua e na compreensão dos enunciados. A definição de gênero discursivo, portanto, corresponde a um sistema caracterizador de uma determinada situação discursiva, sedimentado em uma sociedade e com a finalidade de produzir sentido para o(s) interlocutor(s) em um contexto de interação específico.

As concepções sobre o funcionamento da linguagem apresentadas por Mikhail Bakhtin (2003) defendem que os gêneros discursivos são constituídos historicamente pela sociedade e pelas necessidades enunciativas que demandam a diversificação e a ampliação das modalidades comunicativas. Dessa forma, abordar os gêneros do discurso diz respeito ao contexto social, pois sua formação corresponderá às práticas sociais envolvidas, determinantes do ato comunicativo.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana (...). O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as especificidade e funcionalidade de cada campo (...) (BAKHTIN, 2010, p. 261).

Aproximam-se das reflexões bakhtinianas os estudos de Charles Bazerman sobre gêneros discursivos. Segundo Bazerman (2005), gêneros são como fatos (acontecimentos) sociais reconhecíveis – baseados em recorrências (quanto à forma e, principalmente, quanto à função), organizando atividades e pessoas (...) – que emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados, visando a propósitos práticos (BAZERMAN, 2005, p. 31).

Em relação à capacidade prática dos gêneros, as concepções de Meurer (1997) vêm ao encontro da afirmação proposta por Bazerman. Para Meurer (1997, p. 16) o discurso pode ser entendido como as intenções de determinada instituição social que se manifestam no texto. “O discurso é o conjunto de afirmações que, articuladas através da linguagem, expressam valores e significados de diferentes instituições.”

Em síntese, todas essas asserções teóricas acerca dos gêneros textuais comprovam o caráter social e pragmático que se lhes atribui. Nessa perspectiva, mostra-se pertinente considerarmos a importância da mídia como meio difusor das diversas práticas sociais institucionalizadas pelo discurso. Spitulnik (1993) assim define mídia:

Mass media – defined in the conventional sense as the electronic media of radio, television, film, and recorded music, and the print media of newspapers, magazines, and popular literature – are at once artifacts, experiences, practices, and processes. They are economically and politically driven, linked to developments in science and technology, and like most domains of human life, their existence is inextricably bound up with the use of language (SPITULNIK, 1993, p. 293)².

Partindo desse cenário midiático, deter-nos-emos em explorar o discurso jornalístico, em especial um dos diversos gêneros que compõem o jornal – a coluna de opinião.

1.3 A coluna de opinião e a Teoria da Avaliatividade

Definida por Bonini (2003, p. 10) como “um espaço onde circulam vários gêneros” e por Rabaça e Barbosa (1978, p. 102) como uma “seção especializada de jornal ou revista, publicada com regularidade, geralmente assinada, e redigida com estilo mais livre e pessoal do que o noticiário comum”, a coluna jornalística revela-se um importante espaço discursivo em que podem ser evidenciadas concepções de cunho mais pessoal acerca de fatos noticiados no jornal e/ou vivenciados pelo colunista. Considerando esses pressupostos, ancorar-nos-emos na Teoria da Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005) para investigar, sob a ótica do conceito de “signature” (*idem*, p. 203) a construção da assinatura valorativa em um *corpus* de 18 textos do colunista Luiz Caversan escritos e divulgados em 2010 na versão *online* do jornal Folha de São Paulo (FolhaOnline). Desenvolvida por Martin e White (2005), a Teoria da Avaliatividade instaura-se como uma proposta de análise textual cujo objetivo é identificar como o autor/falante se posiciona diante dos processos

² “A mídia de massa – definida, no sentido convencional, como os meios eletrônicos de rádio, televisão, cinema e música gravada, aos meios impressos, como jornais, revistas, e à literatura popular – são, de uma só vez, artefatos, experiências, práticas e processos. Eles são econômica e politicamente motivados, vinculados à evolução da ciência e tecnologia e, como a maioria dos domínios da vida humana, sua existência está intimamente ligada ao uso da linguagem”.

e fenômenos do mundo. Essa teoria diz respeito, essencialmente, aos recursos linguísticos com os quais os falantes se expressam, negociam e compartilham, intersubjetivamente, suas posições ideológicas através do discurso. Um dos propósitos centrais dessa teoria é investigar e explicar como os autores utilizam a língua para atribuir valores e se posicionarem diante de um objeto, fenômeno ou evento. Nesse sentido, a Avaliatividade apresenta-se como uma possibilidade de análise linguística dos discursos midiáticos.

A Teoria da Avaliatividade propõe um estudo dos recursos interpessoais que os falantes de determinada língua utilizam em textos e que, por meio desses, assumem um posicionamento dentro do evento comunicativo. Ou seja, a teoria se ocupa em identificar que escolhas semânticas o falante/autor faz em determinado evento comunicativo. Assim sendo, o sistema de avaliatividade constitui-se dentro do sistema da metafunção interpessoal no nível da semântica do discurso. Aqui se faz necessário um detalhamento acerca do conceito de “signature” sobre o qual buscamos respaldo ao propor uma investigação com vistas a delinear os traços individualizantes do autor dentro de uma comunidade discursiva dada. De acordo com Martin & White (2005), a “síndrome de avaliação”, ou seja, os traços e construções avaliativas recorrentes nos textos de um indivíduo, caracteriza a assinatura valorativa desse indivíduo.

(...) we should clarify that signature is a concept that we need to operationalise within a specified discourse community. It names the syndrome of appraisal recourses which distinguishes individuals, one from another, within that community – since it is community that aligns the relevant valeur (MARTIN & WHITE, 2005, p. 205)³.

Articulado ao conceito de *signature*, consideramos a relevância do *Princípio de individuação*, proposto por Martin (2008a) e explorado por Balocco (2010). O princípio de individuação discorre sobre o potencial de significados da linguagem e o repertório de significados articulados, em um texto, por um indivíduo (BALOCCO, 2010, p.72), possibilitando, dessa forma, a investigação da relação entre o sistema linguístico e o modo como ele é desenvolvido por um indivíduo particular ao atribuir avaliações sobre o mundo, as coisas, as pessoas, seu comportamento, etc.

A Teoria da Avaliatividade está organizada sobre três sistemas que, segundo os recursos de avaliação a que se relacionam, podem ser divididos em: (1) **Atitude**: significados com os quais os textos/falantes atribuem valores intersubjetivos ou asserções sobre os participantes e processos em relação às emoções e aos sistemas de valores socioculturais. A Atitude, por sua vez, divide-se em três

³ “[...] devemos esclarecer que esse é um conceito que deve ser operacionalizado dentro de uma comunidade discursiva específica. Chamam-se síndrome de avaliatividade recursos que distinguem os indivíduos, um do outro, dentro dessa comunidade - uma vez que é a comunidade que alinha o valor relevante”.

outros subsistemas, os quais serão abordados a seguir. (2) **Engajamento**: recursos linguísticos que posicionam o falante/autor frente às várias proposições vinculadas ao/no texto. (3) **Gradação**: meio pelo qual o falante gradua o impacto interpessoal de seu discurso.

Neste estudo, o campo da Atitude constituirá o foco de análise do *corpus*, tendo em vista que o nosso objetivo será elucidar, a partir das avaliações atitudinais presentes nos textos, os traços da assinatura valorativa do autor. Para tanto, faz-se necessário aqui um detalhamento dos subsistemas semânticos da Atitude – afeto, julgamento e apreciação.

O subsistema afeto corresponde às reações emocionais do falante, seja em relação ao mundo, aos fenômenos ou aos processos. As avaliações que envolvem afeto são explicitamente subjetivas, uma vez que dizem respeito ao estado emocional e às reações do subjetivo humano – seja individual ou de um grupo social. Além disso, através das avaliações de afeto, o autor assume grande responsabilidade, considerando que o texto reflete as concepções emocionais desse autor (RODRIGUES & CABRAL, 2010). Martin & White (2005), propõem, ainda, uma tipologia sob a qual os valores de afeto podem ser agrupados: felicidade/infelicidade, segurança/insegurança e satisfação/insatisfação.

Segundo os autores (MARTIN & WHITE, 2005, p. 49), a variável in/felicidade abrange as emoções relacionadas ao coração (tristeza, ódio, felicidade e amor); já a variável in/segurança relaciona-se às emoções ligadas ao bem-estar social (ansiedade, temor, confiança); a variável in/satisfação, por sua vez, diz respeito às emoções que envolvem a realização de objetivos (tédio, desprazer, curiosidade, respeito).

O subsistema julgamento envolve asserções (positivas ou negativas) sobre o comportamento humano em referência a um sistema de normas sociais – legais (sanção social) e morais (estima social). O julgamento de estima social envolve admiração ou crítica e está relacionado à normalidade, à capacidade e à tenacidade, não envolvendo, contudo, implicações legais. As sanções sociais dizem respeito à veracidade e à propriedade, envolvem regras e códigos legais estabelecidos pela sociedade.

O subsistema apreciação compreende os aspectos estéticos de objetos e entidades, relacionados à forma, à aparência, à construção e à apresentação dos mesmos. Ao contrário do afeto, a apreciação e o julgamento não envolvem avaliações subjetivas. Pelo julgamento, os elementos e os participantes são avaliados em relação às regras sociais; por meio da apreciação, são atribuídos valores ao fenômeno avaliado, mas esses valores residem no objeto, não no subjetivo humano (RODRIGUES & CABRAL, 2010).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualiquantitativo e consiste em quatro etapas. Primeiramente, identificamos os recursos léxico-gramaticais e semânticos avaliativos nas colunas do autor através do uso da ferramenta computacional *Word Smith* 5.0 (SCOTT, 2008)⁴. Em um segundo momento, os recursos avaliativos mais recorrentes foram mapeados segundo os subsistemas afeto, julgamento e apreciação. Posteriormente, estabelecemos os valores relevantes privilegiados pelo autor ao tecer suas avaliações sobre os temas abordados. Por fim, foi realizado o delineamento da assinatura valorativa do autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus analisado é constituído por 3,181 palavras diferentes (types). A partir da análise das 500 palavras mais recorrentes, de acordo com a *Wordlist*, identificamos 34 tópicos semânticos. Cada um desses tópicos foi examinado com o auxílio da ferramenta *Concordancer* a fim de evidenciar o número de vezes em que apareciam nos textos. Assim, obtivemos um total de 221 ocorrências avaliativas nas colunas analisadas.

Os tópicos foram organizados, de acordo com seu teor avaliativo, em ocorrências de afeto, de julgamento e de apreciação, conforme mostram os quadros a seguir:

⁴ Esta etapa é composta por quatro subetapas: (1) elaboração de uma *Wordlist*; (2) seleção, dentre as 500 primeiras palavras, daquelas que apresentam potencial avaliativo; (3) busca, através da ferramenta *Concordancer*, dos contextos em que tais palavras estão inseridas e (4) organização das palavras de acordo com sua família etimológica (cognatas).

Afeto												
Tópicos Semânticos	Bondade	Amizade	Dor	Depressão	Amor	Felicidade	Lembrança	Tristeza	Alegria	Gostar	Cinza	Queridos
	Boa	Amiga	Dor	Deprimido	Amado	Feliz	Lembrando	Triste	Alegria	Gostos		
	Bom	Amigo	Dói	Deprimidos	Amada	Felizmente	Lembranças		Alegres	Gosta		
	Bons	Amigas			Amores	Felicidade						
Nº de ocorrências	29	28	16	13	11	10	10	10	9	9	5	3
Total: 153												

Quadro 1 – Ocorrências avaliativas de afeto

Julgamento												
Tópicos Semânticos	Certo/Certeza	Verdade	Pobre	Difícil	Respeito	Força	Humano	Incrível	Capacidade	Festejar	Anarquia	
	Certamente	Verdadeiramente						Incríveis	Capaz			
	Certas	Verdadeiras	Pobres									
	Certificar											
Nº de ocorrências	17	11	5	4	2	1	1	6	6	5	5	
Total: 63												

Quadro 2 – Ocorrências avaliativas de julgamento

Apreciação											
Tópicos semânticos	grande	Importante	Beleza	Pena	Gostoso	Problema	Melhor	forte	Simple	Festinha	Famoso
		Importam	belezas	(vale a pena)			Melhora	Fortemente			Famosos
							Melhoras	Fortes			
Nº de ocorrências	11	5	4	3	3	3	8	7	6	5	5
Total: 60											

Quadro 3 – Ocorrências avaliativas de apreciação

Constatamos, a partir da quantificação desses dados, que as ocorrências de afeto compõem 55% dos recursos avaliativos identificados no texto das colunas, enquanto que as avaliações de julgamento e de apreciação correspondem, respectivamente, à 23% e 22% desse total:

Recursos Avaliativos	Nº de ocorrências	%
Afeto	153	55%
Julgamento	63	23%
Apreciação	60	22%

Quadro 4 – Comparação entre as ocorrências de afeto, julgamento e apreciação.

Para fins de exemplificação, destacamos abaixo alguns fragmentos dos textos das colunas de Caversan nos quais se pode identificar marcas emocionais⁵. Os fragmentos foram agrupados segundo a tipologia de afeto proposta por Martin & White (2005):

- (i) Emoções de Satisfação (relacionadas à realização pessoal) e de Felicidade (relacionadas aos sentimentos decorrentes dessa realização):
 - (1) Daí a **surpresa** quando, **de repente e não mais que de repente**, ali pelos 20 anos, descobri a **alegria** e a **satisfação** de cometer um prato de comida que exigisse uma elaboração mínima. Uma descoberta que **felizmente** me acompanha até hoje.
(Cozinhar para viver – 29/05/10)
- (ii) Emoções de Felicidade (expressão de sentimentos radicados no coração):
 - (2) Mas o povo em geral **adorava**, e **adora**, Santo Antonio - que o diga o **querido casal** Nizan Guanaes e Donatal Meirelles (...)
São certamente **lembranças boas** de um tempo saudável em que as famílias se encontravam para festejar; festejar o santo, festejar o fogo, festejar a simples **alegria** de viver - práticas tão antigas quanto a história do próprio homem...
(Santo Antônio – 19/06/10)
 - (3) Os **sentimentos** em relação às mães normalmente se alinham em torno da **bondade** e do **amor**, sobretudo por conta dessa data, tão comercial quanto ainda assim importante para todos, que se comemora neste domingo.
(Três Mães – 08/05/2010)
- (iii) Emoções de Insatisfação (mistura de sentimentos bons e ruins vivenciados pelo autor) e de Felicidade:

⁵ Os recursos avaliativos de afeto encontram-se, nos fragmentos, destacados para melhor visualização.

- (4) Durou apenas poucos minutos esse **emaranhado de sensações fortes e contraditórias**, porque a hora era de **alegria** e celebração, posto que a confiança na escolha da minha filha é total, assim como o foi em relação a todos os passos que ela deu até hoje.

(Filhos que vão e ficam; passagens – 03/04/2010)

É possível afirmar que, nas colunas analisadas, o subsistema afeto configura o campo semântico mais utilizado pelo colunista ao compor suas avaliações acerca dos eventos retratados. Como vimos, o gênero coluna de opinião caracteriza-se por ser um espaço de exposições de cunho mais pessoal, uma vez que sua configuração está sujeita ao estilo do autor que a escreve. Dessa forma, a prevalência da utilização do campo semântico do afeto nas construções avaliativas pode caracterizar uma expressão subjetiva e emotiva que se evidencia nas colunas analisadas.

A natureza semântica dos recursos de afeto confirma sua característica emocional. Pode-se constatar, de acordo com a Quadro 1, que os tópicos semânticos mais recorrentes correspondem, respectivamente, a *bondade, amizade, dor, depressão, amor, felicidade, lembrança, tristeza*. Esses elementos instauram nos textos uma propriedade nostálgica por meio da qual o colunista enfatiza os laços afetivos, as relações entre amigos, as recordações (positivas e negativas) e os estados psicológicos vivenciados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exame dos resultados da análise, pudemos constatar que o colunista tece suas avaliações predominantemente por meio do campo semântico de afeto. Dessa forma, os valores atribuídos aos temas abordados nos textos são de ordem pessoal e subjetiva, uma vez que as avaliações são permeadas pelas emoções do sujeito-autor. É possível, enfim, afirmar que a assinatura valorativa do autor corresponde, no que se refere à dimensão atitudinal dos textos, à emotividade, uma vez que o subsistema afeto constitui 55% das recorrências avaliativas identificadas.

Como vimos, as avaliações afetivas se dão por meio de tópicos semânticos que atribuem aos textos um caráter nostálgico. Considerando a colocação, ou seja, o contexto desses elementos nos textos, evidenciamos que os mesmos referem-se a sentimentos tipicamente humanos (bondade, amizade, felicidade, tristeza), a um período depressivo pelo qual outrora passou o autor (dor, depressão) e às recordações e saudades que esse autor cultivava sobre esses e outros fatos relatados.

Dessa forma, pode-se delinear uma perspectiva saudosista e melancólica que permeia as colunas de Luiz Caversan e que é manifesta discursivamente pela sua assinatura valorativa, ou seja, pelas marcas avaliativas individualizantes da escrita do colunista.

REFERÊNCIAS

BALOCCO, A. E. Landmarks and future prospects in linguistics: An argument for the study of signature in text. *Anpoll*, vol. 1, n. 29. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/rev/issue/view/11/showToc>> Acesso em: 19/jul/2011.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais*, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

BONINI, A. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? *Linguagem em (Dis)curso*, vol. 4, n. 1, Jul/dez. Tubarão, 2003. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0401/11.htm>> Acesso em: 28/jul/2011.

FSP. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br>> Acesso em: 19/jul/2011.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.

MARTIN, James R.; WHITE, Peter. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave, 2005.

MEURER, J. L. Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Editora UFSM, 1997.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. *Dicionário de comunicação*. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

RODRIGUES, D. L.; CABRAL, S. R. S. Eu deixo o mundo mais Pink – uma análise das instâncias avaliativas. *Letrônica*, v. 3, n. 2, p. 17-28. Porto Alegre: PUC-RS, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/issue/view/380>> Acesso em: 19/jul/2011.

SCOTT, M. *Programa Word Smith Tools*. Versão 5.0. Oxford University Press, 2008.

SPITULNIK, D. Anthropology and mass media. *Annual Review of Anthropology*, v. 22, p. 293-315. 1993. Disponível em: <<http://www.annualreviews.org/toc/anthro/22/>> Acesso em: 19/jul/2011.